

# DF registra crescimento econômico em 94 e ICMS arrecada 32% a mais

ANGÉLICA WIEDERHECKER

A arrecadação de ICMS no DF de janeiro a outubro cresceu 32% se comparada com os números do mesmo período de 1993. As informações foram fornecidas pela Secretaria de Fazenda. O diretor do Departamento da Receita da Secretaria, Manoel Raimundo Nunes, acredita que este índice de incremento aponta para um quadro de aquecimento da economia local: "A melhor prova é a evolução da receita do ICMS arrecadada, porque este imposto incide na circulação de bens", explica.

A variação positiva dos números de arrecadação também correspondeu ao resultado de sucessivos recadastramentos fiscais, assim como ao cerco aos maus pagadores da Receita. Tradicionalmente os meses do início do ano têm montantes de recolhimento de tributos menores. O final do ano, quando as vendas relativas a Natal e Ano Novo são registradas, é responsável pela engorda dos cofres da Receita.

Manoel Nunes aponta o Plano Real como um dos fatores preponderantes para o aumento da arrecadação. Uma das provas é a diferença entre o crescimento de 32% observado até agora em relação ao ano passado e o de 13% apurado na comparação entre o período de janeiro a outubro de 1992 e 1993.

No demonstrativo da Receita, a superação de recolhimento de 1994 sobre 1993 começa a ser sentida a partir de agosto, com uma variação real de 32,34%. Em outubro, o índice vai para 35,49%, o que equivale a uma arrecadação extra de R\$ 105 milhões apenas naquele mês.

**Novas empresas** — A partir dos



Jorge Cardoso

**Nunes: real é fator preponderante no aumento da arrecadação**

números de registro comercial obtidos junto ao DNRC, também pôde ser observado o aquecimento da economia. Os dados que dizem respeito a todo o período compreendido entre janeiro e outubro ainda são inferiores em 1% aos registros dos mesmos meses de 1993. Este ano no DF, foram abertas 7 mil e 300 novas empresas, contra 7 mil e 600 até outubro de 1993. De fevereiro a julho, a quantidade de empresas registradas nacionalmente em 1994 foi sempre menor do que a alcançada no ano passado. A partir de agosto, houve incremento de 7,9%. Em setembro, o número de regis-

tros cresceu em 25%.

No mês de outubro a variação, apesar de positiva, caiu para 12,5%, o que corresponde a cerca de 45 mil novas empresas. No Centro-Oeste, o índice foi de 10,2%. No Sebrae, o número de consultas também aumentou a partir de julho. Em junho, mês que precedeu o plano, as consultas haviam caído em 9,12%, e pularam para mais 16,37% em agosto. Segundo a Junta Comercial, o número de falências e concordatas dobrou em relação a 1993. Foram contadas 38 falências no ano passado, contra 57 neste ano.